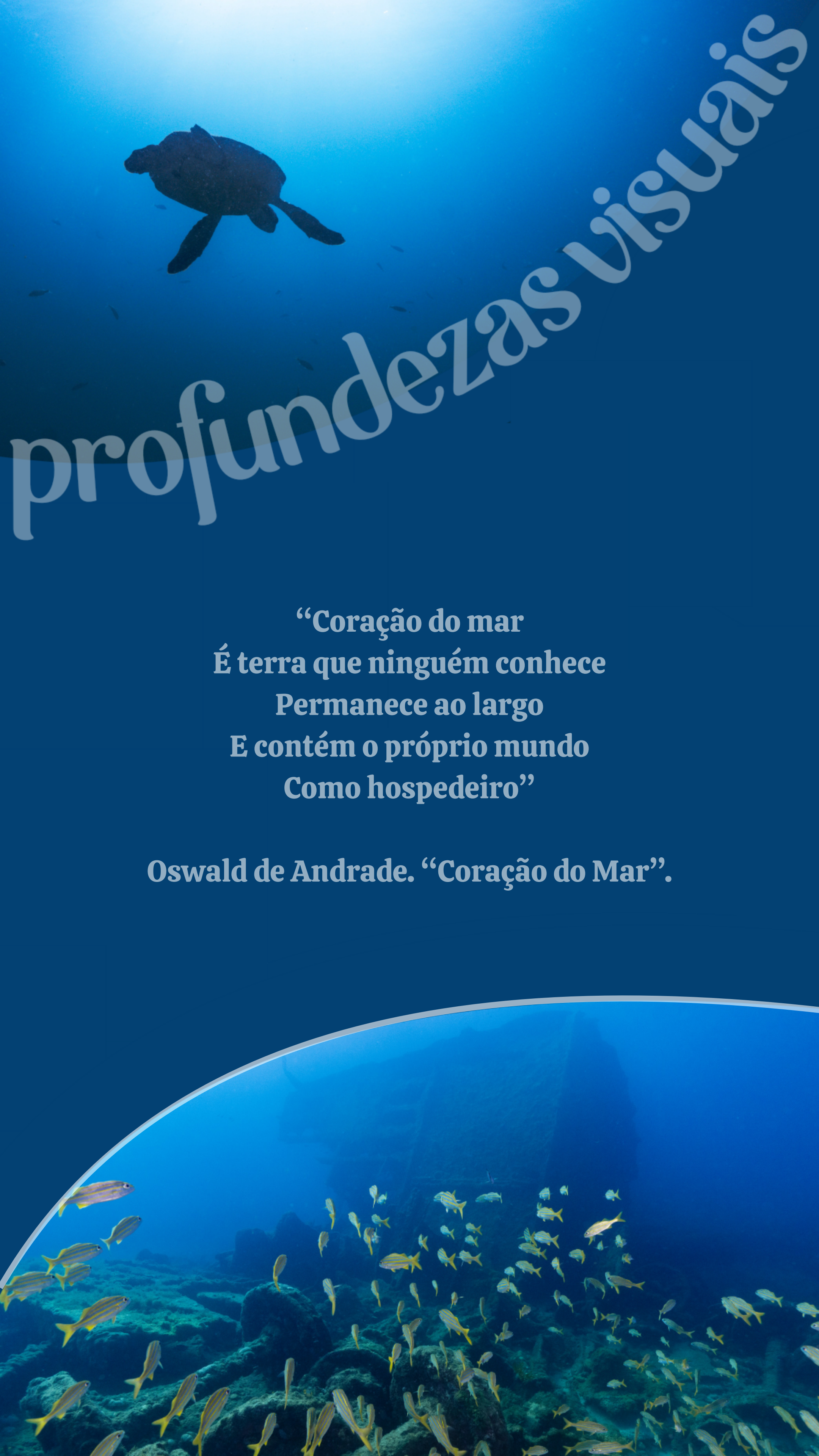




“Coração do mar
É terra que ninguém conhece
Permanece ao largo
E contém o próprio mundo
Como hospedeiro”

Oswald de Andrade. “Coração do Mar”.



Sobre o artista

Fotógrafo desde 2013, Marcelo Albuquerque Bomfim nasceu e cresceu no Capão Redondo, zona sul de São Paulo. Sua trajetória é marcada pela busca e criação de imagens tendo realizado trabalhos para empresas, figuras políticas e artistas. Em 2020, o mar se tornou sua nova fronteira criativa — um ambiente onde a fotografia ganha profundidade e propósito. Marcelo traduz em imagens a harmonia entre o ser humano e a natureza, captando a essência espiritual que o oceano transmite.

Acompanhe o trabalho de Marcelo!
Escaneie o QR Code para o Instagram:



@10MILFOTOGRAFIAS

Você já imaginou como seria capturar uma imagem nas profundezas do mar? A fotografia subaquática, arte e técnica de registrar o mundo sob a água, exige procedimentos e equipamentos específicos para lidar com as condições da água e da luz. Pouco depois da invenção do daguerreótipo, em 1839, iniciaram-se as primeiras tentativas de fotografar debaixo d'água, sendo que os registros mais antigos remontam à década de 1850. No final do século XIX, essas imagens passaram a ser empregadas como recurso de apoio a estudos científicos sobre a vida marinha. Ainda que valorizada por seu caráter documental, a fotografia subaquática logo se mostrou um campo desafiador, com limitações técnicas e visuais que impulsionaram novas experimentações. Com o avanço das tecnologias fotográficas ao longo do século XX — a exemplo do desenvolvimento de câmeras estanques, lentes adaptadas e sistemas de iluminação submarina —, a fotografia subaquática expandiu suas possibilidades expressivas. Aos poucos, deixou de se restringir ao campo científico e documental, tornando-se também uma linguagem artística que explora a plasticidade da luz, da cor e do movimento nas profundezas, da qual a obra fotográfica de Marcelo Albuquerque é representativa. As fotografias exibidas nesta exposição foram realizadas por ele no litoral de Paraty (RJ) e em Fernando de Noronha (PE). Marcelo Albuquerque se vale a fotografia subaquática como recurso para criar imagens que convidam o olhar a penetrar em um território sensorial e poético, onde o mar se revela um espaço de descoberta, experiência e memória.

Sobre Profundezas Visuais:

Inspiração perene para a poesia, a música e as artes visuais, o mar sempre exerceu um profundo fascínio sobre a humanidade. Potência da natureza, imbuída de força e intensidade, onde cada onda insinua os mistérios de um mundo submerso, oculto entre a espuma e a dança das marés. Repositório de vida e beleza, o mar abriga uma impressionante biodiversidade que resiste e se transforma silenciosamente em meio às intempéries naturais e à pressão humana. Símbolo de aventura e descoberta e, ao mesmo tempo, de placidez e temperança, possui uma essência assumidamente oscilatória e mutável, comparável à fluidez da própria existência. Suas águas profundas desafiam a razão e despertam o espírito de aventura, conduzindo os exploradores que ouvem o seu chamado — cientistas, mergulhadores e fotógrafos — à busca por conhecer um pouco dos seus segredos.

Na fotografia de Marcelo Albuquerque, fruto da experiência de quem aprendeu a vencer as ondas e correntes marítimas, o mar se revela, de maneira sensível, em sua plenitude. A obra do artista nos convida a mergulhar fundo em imagens que exprimem a imensidão da natureza viva, da qual o homem é parte integrante, e onde se dão encontros impressionantes com diferentes espécies, como tartarugas, peixes, arraias, moreias, corais e tantas outras formas de vida que habitam a imensidão azul. Como fragmentos de memória de suas experiências de mergulho, as fotografias de Marcelo Albuquerque fazem emergir um universo em que beleza, mistério e força se entrelaçam — recordando-nos de que o mar, mais do que cenário, é presença viva, fluxo e permanência — metáfora do movimento incessante que nos atravessa.

Agradecemos a Marcelo Albuquerque pela generosidade de partilhar conosco uma parcela de sua obra fotográfica, registrada no litoral de Paraty (RJ) e Fernando de Noronha (PE). A exposição Profundezas Visuais é fruto de uma parceria entre a Coordenação de Arte e Cultura (ARTC/DEDC) e a Coordenação de Divulgação Científica e Tecnológica (CDCT/DPPG) do Centro Federal de Educação Tecnológica Minas Gerais, realizada por ocasião da 21ª Semana C&T, como iniciativa integrante da programação do referido evento e da agenda cultural do CEFET-MG. Que público possa fruir o banho de mar e sair transformado deste mergulho nas Profundezas Visuais, de Marcelo Albuquerque!

Profa. Dra. Yara Augusto
Curadora da Exposição

Coordenadora Geral de Atividades Culturais do CEFET-MG